

Escola comunitária de São Miguel de Machede: uma didática local, intergeracional e solidária

Community school of São Miguel de Machede: a local, intergenerational and solidary didactic

José Bravo Nico
Lurdes Pratas Nico

Resumo

O presente artigo apresenta o projeto educativo da Escola Comunitária de São Miguel de Machede (EC/SMM), fundada em 1998, no seio da SUÃO-Associação de Desenvolvimento Comunitário.

Assumida, desde a sua origem, como um instrumento endógeno de promoção dos direitos e deveres de cidadania e como um contexto local promotor da participação direta, ativa e responsável dos cidadãos na gestão das circunstâncias quotidianas das suas vidas e nos território e comunidade em que se encontram, a EC/SMM desenvolveu, ao longo do período da sua existência, um conjunto de projetos e atividades de base educativa que teve, como finalidade a promoção de um processo de desenvolvimento humano, social e económico que concorresse para a qualidade de vida e a criação de oportunidades para todos.

Conceptualmente edificada nos alicerces científicos de autores como Berbaum (1992), Vygotsky (2001), Freire (1996, 2001) e Nico (2020) e axiologicamente assente nos princípios e valores inscritos na Constituição da República Portuguesa, a EC/SMM concretizou um percurso de dinâmica e inovação social, construindo soluções para os problemas com que se foi deparando e respondendo, de forma criativa e eficaz, aos desafios que os últimos 25 anos lhe colocaram.

Palavras-chave: educação comunitária; escola comunitária; desenvolvimento local.

Página | 72

Abstract

This article presents the educational project of the Community School of São Miguel de Machede (EC/SMM), founded in 1998, within the SUÃO-Association of Community Development.

Assumed, since its origin, as an endogenous instrument for promoting the rights and citizenship duties and as a local context promoting the direct, active and responsible citizens participation in daily management circumstances of their lives and in the territory and community in which they live, the EC/SMM developed, over the period of its existence, a set of educational projects and activities whose purpose was to promote a process of human, social and economic development that contributed to the quality life and opportunities creation for all.

Conceptually built on the scientific foundations of authors such as Berbaum (1992), Vygotsky (2001), Freire (1996, 2001) and Nico (2020) and axiologically based on the principles and values inscribed in the Constitution of the Portuguese Republic, the EC/SMM has carried out a path of dynamics and social innovation, building solutions to the problems it has been facing and responding to the challenges that the last 25 years have posed to it, in a creative and effective way.

Keywords: community education; community school; local development.



1. A Dimensão da teoria

1.1. Uma didática do local e da realidade

A educação comunitária nasce e desenvolve-se a partir da vida das pessoas e das suas circunstâncias individuais e sociais (Nico, 2020). Nesta moldura de pensamento, na EC/SMM valorizam-se os problemas do quotidiano, no sentido de os transformar em oportunidades de aprendizagem. Na realidade, o desenho, construção e concretização de soluções para os diversos problemas com que a comunidade e os seus membros são confrontados revelam-se dimensões estruturantes de processos de aprendizagem individuais e coletivos que possuem um forte potencial de construção de novos conhecimentos e competências que têm utilidade imediata e óbvia e que podem melhorar a vida de cada pessoa.

Neste contexto, os processos educativos desenvolvidos pela EC/SMM têm sido assumidos como uma realidade que promove “o desenvolvimento local como um processo colectivo de aprendizagem de uma forma participativa e emancipatória” Canário (1995) e Pedroso (1998), como citados por Figueiredo (2011, p. 14).

Se, neste contexto comunitário, a consideração e valorização da realidade quotidiana são elementos estruturantes do desenho e concretização dos processos de aprendizagem, a dimensão axiológica é um importante farol que oferece uma orientação individual e coletiva assegura um sentido para o percurso a concretizar. Os princípios e os valores estão, sempre, nos pontos de partida e de chegada dos processos de aprendizagem e fixam a necessidade de as dimensões técnica e didática servirem uma finalidade de ordem superior. Neste pressuposto, apresentam-se alguns dos vértices dessa incontornável geometria axiológica da educação comunitária concretizada pela EC/SMM (Nico, 2020, pp. 39-40):

- i) **Participação** direta e ativa dos protagonistas dos processos de aprendizagem (Amiguinho, 2007; Carmo, 2007; Colaço, 2011; Finger & Asún, 2003; Freire, 1996);
- ii) **Autonomia** nos processos de elaboração e concretização dos projetos educativos e conseqüente **Responsabilização** pela sua execução e respetivos resultados (Amiguinho, 2007; Conselho da Europa, 1997; Finger & Asún, 2003; Trilla, 1993; Zimmer, 1988);
- iii) **Globalidade das Aprendizagens**, no sentido de que estas não se encontram compartimentadas e se encontram, normalmente, relacionadas com a vida real, sendo, por isso, heterogéneas e integrais (Carneiro, 1985; Finger & Asún, 2003; Melo, 2012; Telles, 1982; Wanderley, 2010);

Aprender.

- iv) **Solidariedade**, em todas as fases dos processos de aprendizagem, relevando as dimensões social e de ajuda recíproca e mutual dos mesmos e o reconhecimento de que a solidariedade é um dos mais ricos patrimônios humanos (Carneiro, 1985; Jares, 2007; Lima, 2003; Wildemeersch et al, 2004);
- v) **Desenvolvimento**, nomeadamente o que se prende com as comunidades locais (Alves et al, 1996; Carneiro, 1985; Finger & Asún, 2003; Garibay & Séguier, 2014);
- vi) **Cooperação**, no pressuposto de que dela resultará uma competência aumentada e partilhada (Alves et al 1996; Wildemeersch et al, 2004);
- vii) **Convivialidade**, que resulta do contexto relacional e social em que ocorrem os processos educativos e por oposição à manipulação de outras modalidades de educação (Carneiro 185; Finger & Asún, 2003);
- viii) **Esperança/Ânimo**, que decorrem da capacidade de gerar projetos de futuro possíveis e concretizáveis (Garibay & Séguir, 2014; Souza, 2007);
- ix) **Democracia**, exercida e garantida pela possibilidade de participação livre em todos os momentos do processo educativo (Carneiro, 1985);
- x) **Liberdade** de participar, de acordo com os critérios individuais e coletivos e de se aprender aquilo a que se dá valor (Sen, 2003);
- xi) **Subsidiariedade**, no pressuposto de que algumas das aprendizagens vitais se podem e devem desenhar e concretizar em contextos de maior proximidade e que os processos de desenvolvimento sustentáveis são os que vão da base para o topo (Finger & Asún, 2003);
- xii) **Igualdade de Oportunidades**, no acesso e na participação nos projetos educativos (Finger & Asún, 2003);

Aprender.

- xiii) **Justiça**, na convicção de que a solidariedade exige a transformação das situações injustas, o que pressupõe um compromisso social, político e cultural, no qual a educação é a variável crítica (Jares, 2007);
- xiv) **Partilha** dos saberes, das competências, das perspetivas, das soluções, dos resultados e dos recursos (Graça, 2009);
- xv) **Singularidade**, na certeza de que nos educamos a partir da nossa originalidade na singular interação com as pessoas, as suas vidas, a nossa comunidade, no nosso território e no nosso tempo (Carneiro, 1985);
- xvi) **Felicidade/Prazer**, que são um contexto indispensável para uma adequada motivação e fruição nas aprendizagens e que resultam da capacidade de imaginar e sentir paixão pela vida (Jares, 2007; Carneiro, 1985).

Neste enquadramento axiológico, a EC/SMM assume-se como um projeto estruturante da comunidade, centrado na construção de soluções para os problemas quotidianos existentes e procurando, nos consequentes processos de aprendizagem, edificar conhecimentos e capacidades que permitam o exercício de uma autonomia coletiva baseada na solidariedade que o trabalho cooperativo possibilita.

1.2. Uma didática intergeracional

Um outro eixo estruturante do modelo educativo da EC/SMM consiste na promoção de contextos de aprendizagem intergeracionais. Esta dimensão assenta em três preocupações críticas para o presente e o futuro da comunidade de São Miguel de Machede:

- i) a evidência da existência de uma separação física permanente entre as diferentes gerações da comunidade: os mais novos frequentam os contextos escolares no exterior do território; os adultos exercem as suas atividades profissionais durante uma parte significativa dos dias; os mais velhos encontram-se, de forma crescente, em instituições residenciais exteriores ao contexto familiar. Esta separação tem-se vindo a acentuar, ao longo do tempo, e tem provocado uma fratura geracional significativa nas famílias e na comunidade (Nico & Nico, 2011);
- ii) o número reduzido de momentos em que as diferentes gerações estão envolvidas em contextos de natureza social: este facto impossibilita o desenvolvimento de projetos conjuntos, a concretização de atividades cooperativas e, conseqüentemente, a criação de condições adequadas para a criação e fortalecimento de uma relação de proximidade e afetiva entre pessoas de diferentes idades. Atualmente, os laços sociais entre pessoas de diferentes gerações são praticamente inexistentes e esse facto determinou a

Aprender.

criação de *condomínios relacionais* muito fechados e circunscritos pelas diversas idades;

- iii) as duas evidências anteriores são circunstâncias desfavoráveis e, em alguns casos, impeditivas da possibilidade de se gerarem processos de aprendizagem intergeracionais, que foram e são os contextos próprios para os mais velhos passarem o legado aos mais novos. A impossibilidade desta transmissão cultural provoca uma inevitável interrupção na cadeia geracional dos territórios e das comunidades, o que se tem traduzido na perda de uma parte significativa da cultura local, um prejuízo irreparável para as gerações vindouras, que ficarão privadas de aceder a uma parte significativa da sua identidade.

Nestas circunstâncias, a abordagem educativa da EC/SMM privilegia o desenho e a concretização de contextos de aprendizagem intergeracionais, na tentativa de promover uma adequada transmissão da cultura local e da identidade do território e, em simultâneo, garantir que os conhecimentos e as capacidades dos mais jovens também ficam disponíveis para as gerações mais velhas. Na realidade, para uma parte importante dos problemas atuais com que as comunidades locais são confrontadas, as respetivas soluções necessitam do equilibrado cruzamento das sapiência e experiência das pessoas mais velhas e das energia e tecnologia próprias das pessoas mais novas. Esta virtuosa mutualidade dos conhecimentos e das experiências garantirá uma maior resiliência das comunidades aos desafios da atualidade e fortalecerá os laços entre todos os seus membros.

1.3. Uma didática solidária

A Educação Comunitária, enquadrada e inspirada pelos princípios da Educação Permanente, entendida enquanto “sistema completo e integrado, que oferece os meios próprios para responder às aspirações de ordem educativa e cultural de cada indivíduo, de acordo com as suas potencialidades” (Carneiro, 1985, p. 16), incorpora, ainda, os contributos da Educação Social, quando esta é assumida como um processo que promove a “aquisição de uma cultura, de competências transversais, de conhecimentos adquiridos, susceptíveis de serem aplicados noutras situações tais como os da sua apropriação, de uma autonomia e (...) desenvolvimento das pessoas em proveito próprio e da comunidade” (Conselho da Europa, 1997, p. 95).

No desenho e concretização dos processos educativos em contexto de educação comunitária, privilegiam-se dimensões como o diálogo intergeracional, o trabalho cooperativo e a criação de laços afetivos entre todos. Neste contexto educativo, de perfil profundamente humanista, assumem-se três vértices que definem uma dimensão solidária da educação:

- i) **Os problemas são de todos:** assumindo-se como verdadeiros pontos de partida dos processos de aprendizagem, os problemas identificados na vida quotidiana da comunidade não são um exclusivo de quem os vive e sente. Não sendo um fator de exclusão ou de discriminação negativa, a existência de um problema é assumida como uma possibilidade de cada pessoa, que, partilhando-o, contribui para criar uma oportunidade de todas as pessoas participarem na sua resolução;

Aprender.

- ii) **A participação é para todos:** a construção de uma solução para um determinado problema ou desafio deve envolver todos os conhecimentos e capacidades endógenos. Este pressuposto torna mais complexa a construção do processo educativo e obriga a valorizar todos os contributos, encontrando, para cada um, a forma adequada de ser considerado e incluído;
- iii) **As soluções são de todos:** uma vez resolvido um problema, através de um processo de aprendizagem em que muitos colaboraram, o resultado obtido não fica propriedade privada de quem tinha o problema que desencadeou o processo de aprendizagem ou daquele que mais participou na construção da respetiva solução. Esta fica disponível para a comunidade e passa a fazer parte do seu património coletivo.

A dimensão solidária e intergeracional da abordagem educativa da EC/SMM assume o processo educativo como um momento de encontro entre pessoas com diferentes histórias de vida, diversos conhecimentos e capacidades e distintos projetos de futuro. Construir um encontro nesta diversidade de passados e de futuros é um exercício exigente, mas com um forte potencial de desenvolvimento, uma vez que convoca cada pessoa a construir uma atitude favorável face à cooperação e a participar numa construção coletiva de soluções que servirão os interesses de todos.

1.4. Uma didática comunitária

Na sequência das anteriores três dimensões, pode afirmar-se que a EC/SMM é, desde a sua fundação, um projeto de construção local, cooperativa, solidária e participada, dos conhecimentos e das capacidades necessários para promover o desenvolvimento humano, social e económico promotor de um exercício de cidadania com qualidade. Neste contexto, a EC/SMM adotou, desde o momento fundador, uma matriz científica e pedagógica próxima da Educação Popular e da Educação Social, de matriz não formal e intergeracional e sempre associada aos interesses, necessidades e desafios da comunidade de São Miguel de Machede.

Uma outra dimensão fundadora da EC/SMM traduziu-se na preocupação, sempre presente, de aproveitar as qualificações académicas e profissionais dos mais jovens – promovendo a participação voluntária e o trabalho profissional dos jovens qualificados – e conhecer, valorizar e divulgar a cultura local, mais próxima das gerações mais velhas e menos qualificadas academicamente, promovendo a patrimonialização dessa cultura.

Deste encontro entre as diferentes gerações, com distintos níveis de escolaridade e diversas rotinas de vida – mas coexistentes nos mesmos espaço e tempo e momento histórico da comunidade micaelense –, resultam oportunidades de construção participada, solidária e cooperativa de novas e mais criativas soluções para problemas que são transversais a todos.

2. A dimensão da prática

No quadro conceptual anteriormente descrito, a EC/SMM desenvolve a sua atividade em múltiplas dimensões, numa concretização ampla do conceito de educação comunitária: educação para a saúde; educação para o trabalho; educação para a

Aprender.

solidariedade; educação para a economia; educação para a qualificação e educação para a identidade.

Apresentados os principais pilares axiológicos e conceptuais em que assenta o modelo educativo da EC/SMM, apresentam-se quatro projetos que aí têm sido desenvolvidos:

2.1. O Curso de Educação Comunitária

O curso de educação comunitária, no seu momento fundador (1998), assumiu-se como um projeto que se dedicou a encarar e a tentar resolver uma necessidade existente na comunidade: uma alta taxa de analfabetismo. Assim, o curso assumiu a promoção da alfabetização, como a sua principal finalidade, e foi dirigido à população analfabeta que, então, representava um contingente muito significativo do universo demográfico da freguesia.

Assumindo uma didática de base freireana, o curso de educação comunitária recorreu a uma abordagem biográfica e à mobilização de palavras geradoras que fossem significativas nas histórias de vida dos participantes que foram, sempre, maioritariamente mulheres. No entanto, cedo se tornou evidente que a abordagem teria que evoluir para um registo que também valorizasse os conhecimentos e as capacidades já existentes, possibilitando o desenvolvimento de uma atitude mais positiva face à aprendizagem e, conseqüentemente, mantivesse a motivação e a participação dos intervenientes. Em simultâneo, identificaram-se novos núcleos de interesse, mais relacionados com necessidades e desafios da vida contemporânea, em particular as questões ligadas com a tecnologia, a saúde, a comunicação e o lazer.

Atualmente, o curso de educação comunitária compreende um conjunto de atividades que inclui a atividade física, a informática, as dinâmicas de grupo, as artes plásticas, as visitas de estudo e as palestras sobre temas de interesse comum (designadas como Serão do Sermão na Suão).

Na organização e concretização das diferentes atividades do curso, estão envolvidos jovens qualificados que, voluntaria ou profissionalmente, assumem a responsabilidade destas atividades. Com regularidade, em particular durante as férias escolares, o curso de educação comunitária acolhe a participação de jovens estudantes que frequentam o Gabinete do Desenrascanço Estudantil (que será caracterizado mais adiante), o que promove a dimensão intergeracional em algumas das atividades desenvolvidas.

2.2. O Gabinete do Desenrascanço Estudantil

Para responder a outra grande necessidade da comunidade – altas taxas de insucesso e de abandono escolares, em particular no momento de transição entre o final do 1º Ciclo do Ensino Básico (4º ano de escolaridade) e a entrada no 2º Ciclo do Ensino Básico (5º ano de escolaridade), que significavam uma mudança de percurso escolar de São Miguel de Machede para Évora –, a EC/SMM desenhou, desde 1998, um projeto para promover melhores condições, aos jovens estudantes, no exercício do seu direito à educação. Nasceu, assim, o Gabinete do Desenrascanço Estudantil, que assentou na solidariedade entre os próprios estudantes.

Assumindo, como pilares da sua atividade, a mentoria (apoio de estudantes a estudantes) e a tutoria (coordenação geral de um jovem mais experiente), o Gabinete

Aprender.

do Desenrascanço Estudantil tem sido um espaço juvenil de promoção do sucesso escolar, através de um trabalho regular, no qual os jovens mais qualificados e mais experientes prestam apoio aos jovens menos qualificados e mais inexperientes, numa abordagem inspirada no modelo de aprendizagem social de Lev Vygotsky (2001). Os processos de aprendizagem concretizam-se através de trabalho de pares, no qual os mais competentes se disponibilizam para ajudar os menos competentes, num ambiente juvenil em que a solidariedade e a cooperação estruturam a relação pedagógica e pessoal que aí se constrói.

Neste projeto, não ocorre a atribuição de qualquer apoio monetário ou bolsa de estudo. Pelo contrário, os recursos existentes são mobilizados para a aquisição dos materiais necessários à aprendizagem. Paralelamente, disponibiliza-se um apoio de dimensão vocacional, tendo em vista a adequada compatibilização entre os projetos de vida e os percursos de qualificação.

O trabalho no Gabinete do Desenrascanço Estudantil é complementado com a participação dos jovens em atividades solidárias de matriz intergeracional (com os participantes do Curso de Educação Comunitária) e através da concretização de projetos de natureza comunitária, nas quais se preserva o património edificado ou imaterial e se dinamizam atividades de promoção da literacia científica e cultural.

2.3. O Gabinete da Papelada

O Gabinete da Papelada é um projeto fundado em 1998 e equivale às conhecidas Lojas do Cidadão (criadas em 1999) e assume, como finalidade, a mediação e a construção de soluções para os problemas que impedem ou afetam o exercício dos direitos e deveres de cidadania, nas mais diversas áreas: saúde, trabalho, habitação, apoio social, educação, serviços administrativos de diferentes naturezas (municipais, bancários, fiscais, etc.).

O princípio de funcionamento do Gabinete da Papelada assenta no aproveitamento e valorização dos problemas e das necessidades de cada pessoa, transformando-os em oportunidades de construção de soluções, recorrendo a processos de aprendizagem cooperativos que convocam todos os recursos endógenos e privilegiam a participação ativa dos mais jovens e mais qualificados.

O Gabinete da Papelada recorre, também, à divulgação regular de informação útil para o quotidiano das pessoas, no pressuposto de que um cidadão mais informado participa mais e exerce, com mais qualidade, a sua cidadania.

Neste projeto, ocorre a construção regular de soluções que vão resolvendo os mais diversos problemas com que as pessoas vão sendo confrontadas. Como referido anteriormente, estas soluções ficam a pertencer ao portefólio comunitário de conhecimentos e capacidades e, dessa forma, permanecem disponíveis para todos. Assim, a comunidade fica mais preparada e resiliente para fazer face aos desafios do futuro, ao mesmo tempo que se promove a solidariedade e a cooperação como elementos estruturantes da relação pessoal.

2.4. O Circuito da Aldeia

O Circuito da Aldeia é um projeto de empreendedorismo que tentou valorizar a identidade e património locais e o conhecimento experiencial, convocando a educação

Aprender.

e o turismo cultural e propondo, ao mercado turístico, um produto muito diferenciado, quando comparado com outras ofertas equivalentes.

Assumido como um itinerário de aprendizagem em contexto rural, este projeto proporciona, aos visitantes que procuram conhecer a realidade da pequena comunidade rural de São Miguel de Machede, um roteiro pelo seu quotidiano, através do qual percorrem um conjunto de estações que traduzem a vida real do território: horta, animais de criação, adega, junta de freguesia, jogos tradicionais, almoço comunitário, ... Em cada estação, uma equipa multidisciplinar e intergeracional aguarda os visitantes, no sentido de lhes proporcionar uma experiência de aprendizagem única. Estas equipas integram adultos (que frequentam o Curso de Educação Comunitária) e jovens (que participam no Gabinete do Desenrascanço Estudantil). Os mais velhos asseguram a dimensão do conhecimento experiencial e da cultura local; os mais jovens concorrem com a dimensão mais académica e tecnológica. O resultado deste encontro e do trabalho cooperativo e solidário que aí ocorre é um processo de aprendizagem adaptado ao perfil de cada público que visita a comunidade (crianças das escolas, jovens institucionalizados, adultos em família, colaboradores de empresas ou pessoas com necessidades educativas especiais).

O Circuito da Aldeia proporciona receitas próprias à EC/SMM, que são canalizadas para assegurar uma parte do salário dos jovens que exercem a sua atividade profissional na instituição.

3. A Reflexão final

A EC/SMM, nos 25 anos da sua existência, é um projeto que tentou construir uma fileira de futuro na comunidade de São Miguel de Machede. Uma fileira em que fosse possível construir oportunidades para a realização pessoal de todos os membros da comunidade

- i) oportunidades para os mais jovens exercerem o seu direito à educação, garantindo o seu acesso a todos os níveis de formação e garantindo que, em cada momento, existem as condições necessárias para permanecer na escola e, nela, ter sucesso;
- ii) oportunidades para os mais jovens e qualificados exercerem o seu direito ao trabalho, criando percursos de voluntariado, transição e emprego no território;
- iii) oportunidades para o exercício dos deveres e direitos de cidadania, para todos, em todas as dimensões vitais, em particular para as que mais concorrem para o desenvolvimento humano (saúde, educação e apoio social);
- iv) oportunidades de reconhecimento, valorização e divulgação do conhecimento e das capacidades das pessoas mais velhas, elementos fundamentais da identidade e da cultura locais;
- v) oportunidades de criação de riqueza, através da valorização do quotidiano da comunidade e dos seus membros, garantindo, dessa forma, a inscrição da cultura e do património locais como um recurso endógeno fundamental a preservar e valorizar;

Aprender.

- vi) oportunidades de, através da participação em percursos de aprendizagem voluntários, solidários e cooperativos, se gerarem processos de desenvolvimento humano, social e económico inclusivos e mobilizadores de uma atitude renovada face ao futuro.

Referências Bibliográficas

Berbaum, J. (1992). *Desenvolver a capacidade de aprendizagem*. Escola Superior de Educação João de Deus.

Carneiro, M. (1985). *Educação Comunitária: faces e formas*. CENAEC.

Conselho da Europa (1997). Para uma educação socializadora dos adultos (pontos chave para uma reflexão). In L. Samartino & M. Torres (Eds.). *Educação de Adultos* (pp. 93-101). Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica.

Figueiredo, F. (2011). *Sentir a Educação no Mundo Rural: conhecer para intervir*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. <http://hdl.handle.net/10451/5686>

Freire, P. (1996). Educação e Participação Comunitária. *Inovação*, 9 (3), 305-312.

Freire, P. (2001). *Pedagogia dos sonhos possíveis*. Editora UNESP.

Nico, B. (2020). *Educação Comunitária: a teoria de uma prática*. De Facto Editores.

Nico, B. & Nico, L. (2011). Educação e Território: o (des)encontro geracional das aprendizagens e a fratura cultural no Alentejo. In M. Alvarenga (Ed.). *Educação de Jovens e Adultos. Em tempos e contextos de aprendizagem* (33-43). Editora Rovelte. <http://hdl.handle.net/10174/2891>

Vygotsky, L. (2001). *A construção do pensamento e da linguagem*. Martins Fontes Edição.

Aprender.

Contribuições dos autores

A contribuição foi idêntica para ambos os autores

Agradecimentos

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I. P., no âmbito do projeto UIDB/04312/2020.

Declaração de conflito de interesses

Os/As autores/as declaram a não existência de conflito de interesses.

Notas sobre os autores:

José Carlos Bravo Nico

jbn@uevora.pt

ORCID: 0000-0002-8103-6237

Universidade de Évora

Página | 82

Lurdes Pratas Nico

lpnico@uevora.pt

ORCID: 0000-0002-5162-3318

Universidade de Évora / Escola de Ciências Sociais /
Centro de Investigação em Educação e Psicologia

Recebido em: 16/10/2022

Aceite, depois de revisão por pares, em: 01/11/2022